

MAPA DE APTIDÃO BIOFÍSICA DE USO DAS TERRAS

1	Terras aptas para agricultura e estabelecimento de assentamentos humanos, com eventuais restrições para pecuária. Requerem adequadas práticas de manejo dos solos, devendo-se alternar ciclos de cultivo e descanso do terreno para assegurar sua produção contínua, sem degradação do mesmo.
2	Terras aptas para o estabelecimento de espaços sociais construídos a partir da derrubada, colôvra e queima da vegetação, por uma família indígena ou nativa, dentro de seu marco cultural e de subsistência (chagras), e extrativismo vegetal.
3	Terras aptas para estabelecer assentamentos humanos, com eventuais restrições para agricultura, devido à disponibilidade de nutrientes; condição de drenagem; profundidade efetiva e estabilidade física (relevo e suscetibilidade à erosão) dos solos.
4	Terras indicadas para a proteção e conservação de recursos naturais (flora e fauna). Este sistema se recomenda para as zonas onde as restrições são fortes e que ainda apresentam alta riqueza e oferta de recursos florísticos.

DEFINIÇÃO DAS CLASSES DE APTIDÃO DAS TERRAS	
BOA	Terras em que as limitações são fracas para um determinado tipo de utilização, e que não diminui sua produção sustentada com práticas de manejo simples.
REGULAR	Terras que apresentam moderadas limitações para um determinado tipo de utilização, com práticas de manejo correspondentes, reduzindo a produtividade e benefícios em relação à classe anterior.
RESTRITA	Terras com fortes limitações para manter a produção sustentada de um tipo de utilização, onde os benefícios diminuem consideravelmente, pelo aumento dos custos de produção.

DEFINIÇÃO DA ORDEM DAS TERRAS	
APTAS	Se define sua condição em cada classe de aptidão das terras.
NAO APTAS	Terras com limitações severas, onde não se justifica a implantação de um tipo determinado de utilização, não se estabelecendo um uso sustentado.

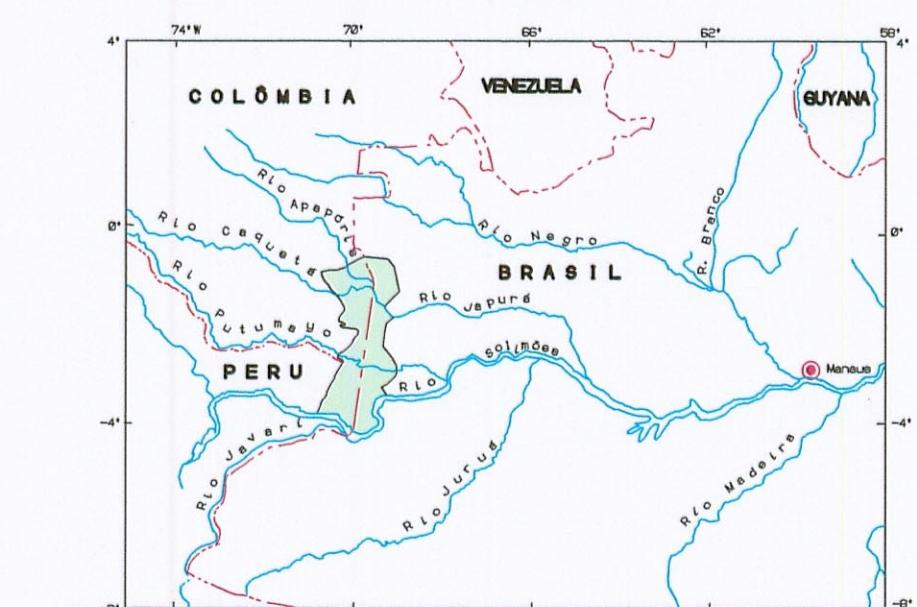
CORRELAÇÃO DOS TIPOS DE USOS COM AS UNIDADES DE SOLOS

TIPO DE UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	UNIDADES DO MAPA DE SOLOS
1	PV _{a1} , PV _{a2} , LV _a , PA _{a1}
2	LV _{a2} , PV _{a3} , PV _{a4} , PV _{a5}
3	LA _{a1} , PV _{a4} , PA _{a2} , PA _{a3} , Ca _a , GP _{e1} , GP _{e2} , Ae*, Rd _a
4	LA _{a1} , LA _{a2} , PV _{a1} , PV _{a2} , PV _{a3} , Ca _{a1} , HP _{a1} , HP _{a2} , HP _{a3} , HQ _a , Rd _{a2} , Rd _{a3} , PTA, GP _{a1} , GP _{a2} , GP _{a3} , AR

*Culturas temporárias nas planícies de inundação com vegetação rasteira.

- Cidade/Corregimento
- Núcleo, fazenda
- Limite internacional
- Vila
- Aldeia indígena
- Limite da área do projeto
- Povoado, lugarejo
- Drenagem
- Estradas
- Caminho, trilha/trocha

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA



Base cartográfica e mapas temáticos integrados e ajustados em Manaus, pelo Setor de Digitalização Regional da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, a partir dos mapas produzidos por cada país, individualmente.

Fonte no Brasil: Folhas planimétricas SA.19-V-B; SA.19-V-D; SA.19-Y-B; SA.19-Y-D; SA.19-X-C e SB.19-V-B, todas na escala 1:250.000.

Fonte na Colômbia: Mosaicos de radar semi-controlados, escala 1:200.000, pranchas 2-151, 2-157, 2-158, 2-162, 2-165, 2-167, 2-169, 2-170, 2-171 e 2-172.

Projeto desenvolvido pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - Serviço Geológico do Brasil, com a colaboração do Instituto Amazônico de Investigaciones Científicas - SINCHI, sob os auspícios da Organização dos Estados Americanos-OEA, com a Intervenência da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM.

Coordenador do Projeto: Valter José Marques

Chefe do Projeto: José Luiz Marmos

Compatibilização do mapa: Uriel Murcia
Nelson Matos Serruya

Digitalizadores: Arlindo José de Carvalho Júnior e Jucieline Rego

ESCALA 1:500.000
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilogridagem UTM: Equador e Meridiano 69° W Gr.
Acrescidas as constantes de 10.000 Km e 500 Km, respectivamente.

